



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AGROALIMENTAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS-
PPGSA
CAMPUS POMBAL/PB**

**TERMOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS PORTUGUÊS/INGLÊS E
INGLÊS/PORTUGUÊS PARA APICULTURA**

WILLAME MENDES DA SILVA

**POMBAL – PB
FEVEREIRO, 2016**

WILLAME MENDES DA SILVA

**TERMOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS PORTUGUÊS/INGLÊS E
INGLÊS/PORTUGUÊS PARA APICULTURA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais da Universidade Federal de Campina Grande, como pré-requisito necessário para obtenção do título de Mestre em Sistemas Agroindustriais com ênfase em Ciências e Tecnologia de Alimentos.

Área de Concentração: Sistemas Agroindustriais

Linha de Pesquisa: Ciência e Tecnologia de Alimentos

Orientadora: Prof^a. D.Sc Alfredina dos Santos Araújo

Orientador: Prof^a. D.Sc Camilo Allysson Simões de Farias

POMBAL – PB, 2016

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo da referida dissertação, como trabalho de conclusão do curso de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais, Intitulado: **”TERMOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS PORTUGUÊS/INGLÊS E INGLÊS/PORTUGUÊS PARA A APICULTURA.**, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam a Instituição, o Orientador, e os demais Membros da Banca Examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Pombal/PB, 24 de fevereiro de 2016.

Willame Mendes da Silva
Licenciatura plena em Letras

WILLAME MENDES DA SILVA

**TERMOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS PORTUGUÊS/INGLÊS E
INGLÊS/PORTUGUÊS PARA APICULTURA**

Esta dissertação foi julgada visando à obtenção do grau de pós-graduado “*Stricto Sensu*”, e aprovada na forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais, Centro de Ciências e Tecnologias Agroalimentar da Universidade Federal de Campina Grande – PB, Campus Pombal/PB.

Aprovada em 24 de fevereiro de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. D. Sc Alfredina dos Santos Araújo
Orientadora/UFCG

Prof. D. Eng. Camilo Allyson Simões de Farias
Orientador/UFCG

Prof. D. Sc. Antônio Vitor Machado
Examinador interno/UFERSA

Prof^a. D. Sc. Maria do Socorro de Caldas Pinto
Membro Externo/ UEPB

AGRADECIMENTOS

Se você está lendo esta página é porque eu consegui, e não foi fácil chegar até aqui, do processo seletivo, passando pela aprovação até a conclusão do Mestrado, foi um longo caminho percorrido. Nada foi fácil, nem tampouco tranquilo. “A sola do pé conhece toda a sujeira da estrada” (Provérbio Africano).

Agradeço primeiramente a Deus, que me carregou quando faltaram forças.

Aos meus pais, por sempre me incentivarem perante os desafios, a fazer mais e melhor, quero partilhar convosco a alegria de conseguir vencer continuamente!

Aos demais familiares que souberam entender a minha ausência nos muitos momentos desde que engressei no mestrado.

Agradeço a minha orientadora Prof^a. D.Sc. Alfredina dos Santos Araújo, pela oportunidade, orientação e confiança referente ao presente trabalho, além da indiscutível amizade e compreensão em momentos difíceis.

Ao Prof. D.Eng. Camilo Allyson Simões de Farias, muito obrigada pela ajuda, ensinamentos, orientações e contribuições.

À Prof^a. D.Sc. Maria do Socorro de Caldas Pinto, e ao Prof. D.Sc. Antônio Vitor Machado, por gentilmente contribuírem com esta pesquisa.

A meus amigos do mestrado, Fernanda, Nildinho e Thalita pelos momentos divididos juntos.

Enfim, a todos aqueles que de uma maneira ou de outra contribuíram para que este percurso pudesse ser concluído.

“Jamais se desespere em meio às
sombrias aflições de sua vida, pois
das nuvens mais negras cai água
límpida e fecunda.”

Provérbio Chinês

“Não é o que possuímos, mas o que gozamos que constitui nossa abundância.”

Provérbio Árabe

RESUMO

SILVA, W. M. da. **TERMOS TÉCNICOS-CIENTÍFICOS PORTUGUÊS/INGLÊS E INGLÊS/PORTUGUÊS PARA APICULTURA**. 2016. 54 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas Agroindustriais. Área de conhecimento: Ciência e Tecnologia de Alimentos). Programa de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais, Universidade Federal de Campina Grande. Pombal, 2016.

O dicionário pode ser definido como um conjunto organizado de termos, palavras ou até mesmo vocábulos de uma língua com o seu significado na mesma língua ou tradução/significado para outra língua. Os registros mais antigos do dicionário remontam a 2.600 a.C. Naquela época, a civilização Suméria, localizada no seio da Mesopotâmia, já utilizava tabletes em escrita cuneiforme para expressar significados. Nas palavras da lexicógrafa lida Maria Alves, da Universidade Estadual de São Paulo, os tabletes sumérios abordavam repertórios de signos, identificavam profissões, divindades e objetos corriqueiros, ou seja, funcionavam como dicionários unilíngues. Nesta pesquisa, objetivou-se elaborar um dicionário técnico-científico português/inglês e inglês/português voltado para pesquisadores, apicultores e demais interessados no assunto. O trabalho foi realizado na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Câmpus de Pombal - PB. A metodologia consistiu de entrevistas com apicultores da região e pesquisadores da área, além de pesquisas bibliográficas em livros, boletins técnicos e artigos científicos especializados, nacionais e internacionais. Ao final da pesquisa foi proposto um guia de termos na área técnica de apicultura com mais de 820 palavras. Espera-se que esta pesquisa possa auxiliar pesquisadores, apicultores, membros do agronegócio, comunidade acadêmica, científica como também, demais interessados no assunto a entender os termos utilizados na área de apicultura.

Palavras-chave: abelhas, agronegócio, produção apícola, tradução, vocábulos.

ABSTRACT

SILVA, W. M. da. **TECHNICAL-SCIENTIFIC TERMS PORTUGUESE / ENGLISH AND ENGLISH / PORTUGUESE FOR BEEKEEPING**. 2016. 54 f. Dissertation (Masters in Agribusiness Systems Area: Science and Technology of Food). Post Graduation Programme in Agribusiness Systems, Federal University of Campina Grande. Pombal, 2016.

The dictionary can be defined as an organized set of terms, words or even words in a language with its meaning in the same language or translation / meaning into another language. The earliest records of dictionary was from 2,600 BC at that time, the Sumerian civilization, located in the heart of Mesopotamia, was already using tablets in cuneiform write to express meanings. In the words of lexicography leda Maria Alves of the São Paulo State University, the Sumerian tablets approached repertoire of signs, identified professions, deities and everyday objects, a mean, it functioned as monolingual dictionaries. This research aimed to develop a technical and scientific dictionary Portuguese / English and English / Portuguese aimed at researchers, beekeepers and others interested in the subject. The study was conducted at Federal University of Campina Grande (UFCG), Campus of Pombal - PB. The methodology consisted of interviews with beekeepers in the region and researchers, as well as bibliographic research in books, technical bulletins and Brazilian and foreign papers of the area. At the end of the study it was proposed a dictionary in the technical area of beekeeping with more than 500 words. It is hoped that this research will assist researchers, beekeepers, agribusiness members, academic and scientific community and also others interested in the subject to understand terms used in beekeeping area.

Keywords: beekeeping production, bees, words, translation, agribusiness.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. OBJETIVOS.....	14
2.1. Objetivo Geral.....	14
2.2. Objetivos específicos.....	14
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3.1. Dicionário.....	15
3.1.1. Como surgiu o dicionário.....	15
3.2.2. Importância do dicionário.....	16
3.1.3. Tipos de dicionário.....	17
3.2. Apicultura.....	18
3.3. Produtos da apicultura.....	21
3.3.1. Mel.....	21
3.3.2. Cera.....	22
3.3.3. Polén.....	22
3.3.4. Própolis.....	22
3.3.5. Geléia real.....	23
3.3.6. Apitoxina.....	23
4. METODOLOGIA.....	24
5. RESULTADOS.....	26
5.1. Português – inglês.....	26
5.2. Inglês – Português.....	39
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	55

LISTA DE FIGURA

Figura 1: Localização do município de Pombal-PB	24
---	----

1. INTRODUÇÃO

O dicionário pode ser definido como um conjunto organizado de termos, palavras ou até mesmo vocábulos de uma língua com o seu significado na mesma língua ou tradução/significado para outra língua.

Os registros mais antigos do dicionário remontam a 2.600 a.C. Naquela época, a civilização Suméria, localizada no seio da Mesopotâmia, já utilizava tabletes em escrita cuneiforme para expressar significados. Nas palavras da lexicógrafa Ieda Maria Alves, da Universidade Estadual de São Paulo, os tabletes sumérios abordavam repertórios de signos, identificavam profissões, divindades e objetos corriqueiros, ou seja, funcionavam como dicionários unilíngues.

Os dicionários bilíngues, ou seja, com traduções de uma língua para outra, somente surgiram durante o Renascimento. Naquele momento histórico, o conhecimento das línguas gregas e latinas começou a ficar escasso, o que tornava a leitura e divulgação da Bíblia uma tarefa difícil. Diante desta situação, surgiram os dicionários bilíngues (KATHLEEN et al., 1991).

A apicultura, que consiste na criação controlada de abelhas, é uma das atividades mais antigas do mundo, sendo, ainda hoje, por meio do aproveitamento de componentes como mel, geleia real e própolis, uma importante fonte de renda para várias famílias do meio rural (WIESE, 1993).

O domínio da metodologia de controle e manejo das abelhas africanizadas tornou o Brasil conhecido mundialmente no cenário apícola (PAULA, 2008). De acordo com dados de BRASIL (2013), produziram-se no Brasil, somente em 2012, 41.604 mil toneladas de mel. Este montante ajudou o país a torna-se o décimo quinto no ranking mundial de produtores de mel e o décimo maior exportador.

O território brasileiro é privilegiado pelo seu clima e flora, que permitem aos seus produtores apícolas uma alta competitividade frente a outros produtores estrangeiros. A baixa contaminação com pesticidas confere ao mel brasileiro, em especial ao produzido na região nordeste, alta qualidade. Várias empresas localizadas no nordeste brasileiro têm aproveitado este potencial para produção de mel orgânico certificado pelo Instituto Biodinâmico (VIDAL, 2010).

No estado da Paraíba, o setor apícola tem crescido e proporcionado várias possibilidades de desenvolvimento. Mesmo com as variações climáticas típicas do estado, o território se destaca por desfavorecer a ocorrência de doenças, pela vasta extensão espacial e riqueza nectarífera de sua vegetação (VIDAL 2013).

Este trabalho surgiu da necessidade de estudar o tema proposto, partindo do contato com alguns profissionais e apicultores e da inexistência de dicionários específicos para o setor, que poderiam facilitar e estimular o agronegócio (comércio exterior) e pesquisas na área apicultura.

Portanto, nesta pesquisa, objetivou-se elaborar um dicionário técnico-científico português/inglês e inglês/português voltado para pesquisadores, apicultores e demais interessados no assunto.

2. OBJETIVOS

2.1. GERAL

Elaborar um dicionário técnico-científico Inglês/Português/Inglês para auxiliar pesquisadores, apicultores e demais interessados no assunto.

2.2. ESPECÍFICOS

- Fazer um levantamento documental sobre as principais transações internacionais de agroindústrias da área de apicultura;
- Realizar visitas técnicas com produtores de mel para levantamento e entendimento de palavras técnicas;
- Identificar as palavras e expressões mais utilizadas no setor;
- Propor um dicionário Inglês – Português - Inglês;
- Apresentar o dicionário impresso.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Dicionário

Num país como o Brasil, os dicionários de Língua Portuguesa estão em toda parte. Há quem carregue o seu, de pequeno formato, mas com tudo o que é essencial, no bolso, nunca se sabe. Há quem mantenha sempre em casa aquele outro, “completo”, às vezes em mais de um volume, em uma bonita encadernação. Na empresa, chefes, secretárias e todos aqueles que escrevem cartas, documentos, informes, orientações etc. recorrem a algum dicionário, pelo menos de vez em quando. Na escola, professores e alunos em geral podem dispor de mais de um título, na biblioteca ou mesmo na sala de aula. E atualmente, onde quer que esteja qualquer pessoa pode ter acesso a um dicionário pela internet: muitos sites apresentam versões eletrônicas, de rápida e fácil consulta, de dicionários “de bolso” ou “completos” (RANGEL, 2006).

Os dicionários estão tão presentes em nosso cotidiano que raramente nos perguntamos: “O que é um dicionário, Para que serve” E a resposta parece tão óbvia que, se por acaso essa dúvida nos acomete, dificilmente sabemos responder de imediato, com um discurso tão claro e bem articulado quanto às próprias definições que procuramos nos dicionários. Assim, antes de saber quais são e de discutir o que fazer com aqueles que o MEC acaba de enviar às nossas escolas públicas de Ensino Fundamental, vamos lembrar alguns dados importantes sobre dicionários (RANGEL, 2006).

3.1.1. Como surgiu o dicionário

Para Alves (2009) nos dicionários constam informações de natureza gramatical, semântica e pragmática relacionadas a cada palavra, como o gênero gramatical, a classe a que pertence à palavra, a regência, a formação gráfica e fônica, a etimologia, o significado, o emprego correto, entre outras.

A prática que deu origem ao que conhecemos hoje como dicionário, ou seja, a criação de verbetes (palavras com seus usos e significados correspondentes) surgiu ainda na Antiguidade Clássica, na Grécia, durante o século I. Porém, a primeira obra moderna tal como conhecemos atualmente foi

criada na Inglaterra: Oxford English Dictionary. Para a produção do referido dicionário inglês – elaborado ao longo de 70 anos – foi necessária a participação de diversos britânicos que colaboravam com a criação enviando para os editores palavras e significados extraídos de outras obras escritas.

A história da edição do primeiro dicionário em língua portuguesa tem início no século XIX com Rafael Bluteau, que reuniu as palavras e significados da língua de Camões. Em seguida houve a tentativa da Academia Real de Ciências de Lisboa em 1790. Esse dicionário, contudo, não conseguiu passar da letra “A”. Posteriormente, outros como o Dicionário Moraes, do linguísta Antônio de Moraes e Silva, ainda no século XIX, e o Laudelino Freire, no início do século XX, foram significativas referências.

A primeira edição do Caldas Aulete foi publicada em Lisboa em 1880 e reeditada em 1925. A obra foi lançada no Brasil em 1950. No Brasil, a primeira tentativa de edição de um dicionário considerada bem sucedida aconteceu entre 1712 e 1728, com a obra O vocabulário português, de Raphael Bluteau. Posteriormente, em 1789, ganha destaque o Dicionário da Língua Portuguesa, de Antônio Moraes Silva. Publicado em Lisboa, é considerado o melhor e mais completo dicionário da Língua Portuguesa. Em 1813 o dicionário foi reeditado e enriquecido.

3.1.2. Importância do dicionário

Ao guardarem palavras como quem guarda riquezas, os dicionários empregam técnicas e métodos apropriados, elaborados ao longo de séculos pela lexicografia, e capazes de indicar para os eventuais interessados - com maior ou menor fidelidade, mais ou menos detalhes, maior ou menor precisão e rigor - o valor de cada palavra. Assim, o usuário poderá, nesses verdadeiros arquivos, identificar com precisão o que procura. Por outro lado, as informações reunidas pelo dicionário, tanto no que afirma sobre as coisas quanto no que explica sobre a língua, não são produzidas pelo dicionarista, mas recolhidas por ele na cultura que fazemos parte, traduzidas ou transpostas” (RANGEL, 2006).

Nesse sentido, os conhecimentos que o dicionário põe à nossa disposição são “de segunda mão”, o que faz dele um gênero didático (e/ou de

divulgação) por excelência. Numa definição de átomo, não vamos encontrar a definição dada por um físico, mas uma síntese, uma tradução de definições tecnicamente especializadas. Da mesma forma, nos conhecimentos culturalmente compartilhados, as explicações não são as que obteríamos perguntando a respeito a alguém na rua, mas uma versão mais formal e sistematizada. “Portanto, também por esse motivo, os dicionários não são sempre - nem devem pretender ser - a “última palavra” sobre os itens que registram” (RANGEL, 2006).

3.1.3. Tipos de dicionário

O pesquisador que se propõe a estudar, descrever e, principalmente, distinguir os tipos de dicionários ou até mesmo para tornar o campo mais amplo, as obras lexicográficas, considera essa tarefa extremamente complexa, uma vez que não há consenso entre as classificações apresentadas pelos estudiosos. Contudo, Haensch (1982) que assim se posiciona:

Acreditamos, porém, que não é indispensável que haja um consenso, desde que sejam respeitados os princípios básicos da Lexicografia teórica. Cada análise aponta um novo caminho que pode ser útil tanto para enriquecer o campo de estudo quanto para atender aos princípios e objetivos de seu autor, mas não a uma visão geral (Haensch 1982)

De acordo com Vilar (2002) atualmente, devido à polissemia inerente às palavras *dicionário*, *vocabulário* e *glossário*, não se observa padrão uniforme em seus usos nos títulos de obras de referência, no entanto, havendo, por isso, dicionários que não são dicionários, e dicionários que se chamavam dicionários, embora os sejam.

Para a exposição dos tipos de dicionários, ao invés de seguir a proposta classificatória de um só autor, prefere-se fazer um apanhado dos principais tipos para que se tenha uma idéia geral da tipologia por eles apresentadas. Os tipos de dicionários, com suas respectivas descrições são apresentados a seguir:

- **Dicionários gerais da língua**- Apresentam um grande número de palavras, definidas em suas várias acepções ou significados, além de informações gramaticais;
- **Dicionários etimológicos** - Apresentam a origem de cada palavra, desde sua formação e evolução, (mudanças na forma ou quanto ao sentido).
- **Dicionários de sinônimos e antônimos** - Apresentam o significado das palavras, informando as que são equivalentes ou afins (sinônimos) e as de significados opostos (antônimas);
- **Dicionários analógicos** - Apresentam grupos de palavras reunidas por campos semânticos, ou por analogia a uma idéia. Esses dicionários não são organizados por ordem alfabética;
- **Dicionários temáticos** – Apresentam o vocabulário específico de determinada ciência, arte ou atividade técnica: Dicionário de Linguística, Dicionário de Mitologia, Dicionário de Termos Literários, entre outros;
- **Dicionários de abreviaturas** – Apresentam um elenco de abreviaturas e siglas que facilitam a comunicação, principalmente nesta época repleta de abreviaturas e siglas;
- **Dicionários bilíngües ou plurilíngües** - Apresentam o significado dos vocábulos estrangeiros e sua equivalência com os vocábulos nativos.

3.2. Apicultura

Pelas pesquisas arqueológicas, sabe-se que as abelhas existem há pelo menos 100 milhões de anos. Antes mesmo do surgimento do homem na Terra, as abelhas já existiam (NOGUEIRA-NETO, 1972).

Quanto à apicultura, de acordo com documentos de vários historiadores, remonta ao ano 2.400 a.C., no antigo Egito. Entretanto, arqueólogos italianos localizaram colmeias de barro na ilha de Creta datadas, aproximadamente, de 3.400 a.C. De qualquer forma, até onde se registra o mel já era utilizado desde 5.000 a.C. pelos sumérios (GUIMARÃES, 1989).

Com relação à apicultura no Brasil, para descrever claramente o processo histórico, nos reportamos aos ensinamentos de Nogueira Neto (1972), onde examinando documentos científicos, relata que quem introduziu a *Apis mellifera* no Brasil foi o Padre Antônio Carneiro Aureliano, com a

colaboração secundária de Paulo Barbosa e Sebastião Clodovil de Siqueira e Mello, em março de 1839, proveniente do Porto, Portugal. Em 1845, afirma Paulo Nogueira Neto, que os colonizadores alemães trouxeram raças de *Apis mellifera mellifera* da Alemanha, introduzindo-as no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

De 1870 a 1880, Hanemann e Brunet trouxeram as primeiras abelhas italianas para o Sul do Brasil. Ainda segundo Nogueira Neto, Brunet recebeu duas colônias de abelhas francesas e duas colônias de abelhas italianas e as introduziu em São Bento das Lages - BA. Com a introdução das abelhas alemãs *Apis mellifera*, pelo Padre Antônio Carneiro no estado do Rio de Janeiro, várias outras introduções foram feitas, principalmente de subespécies de origem europeia como *A. mellifera ligustica* e *A. mellifera carnica*. Em 1956 foi feita a introdução da *A. mellifera scutellata*, a abelha africana, o que resultou na africanização de toda a nossa apicultura (NOGUEIRA-NETO, 1972).

Os cruzamentos entre as diferentes espécies introduzidas no Brasil deram origem a um híbrido europeu-africano que, após a ação da seleção natural e vários cruzamentos, originou a abelha africanizada, com características próprias. Atualmente no Brasil, onde habitavam as abelhas europeias, hoje são encontradas apenas abelhas africanizadas (NOGUEIRA-COUTO e COUTO, 2006). Devido à semelhança das condições ambientais do Brasil com seu local de origem, somado com sua tendência enxameatória, em menos de 50 anos de introdução as abelhas africanizadas já haviam se disseminado por toda a América do Sul (GRAMACHO e GONÇALVES, 2002; KAPLAN, 2007).

Hoje em todos os estados há quem pratique tal atividade, em maior ou menor grau, dada a expansão do número de enxames nativos e de apiários, apoiada na grande quantidade e variedade da flora apícola brasileira. Soma-se a esse processo, o aparecimento de diversas empresas especializadas na venda de insumos e apetrechos para criação de abelhas, além da criação de diversas linhas de pesquisa sobre o tema nos vários centros espalhados pelo País (PAULA NETO, 2006).

Assim como no restante do País, no interior da Paraíba não poderia ser diferente, também crescendo de forma significativa, principalmente nos últimos anos, o interesse dos pequenos produtores por tal atividade. Tal fato, pode ser

explicado como ensina Paula Neto (2006), onde o mesmo afirma que: A apicultura é uma das poucas atividades agropecuárias que atende aos três requisitos da sustentabilidade: o econômico, o social e o ecológico. Sendo assim, fornece renda para o apicultor, ocupa mão-de-obra familiar ou contratada e contribui para a preservação da flora nativa, pois é dela que são extraídos o néctar e o pólen, componentes essenciais para a vida das colméias. (PAULA NETO, 2006)

A apicultura é a criação racional de abelhas e essa atividade apresenta-se em franca expansão, sendo cotada, como uma excelente alternativa de exploração de propriedades rurais. É uma atividade tem obtido grande destaque no âmbito do agronegócio brasileiro a partir da divulgação dos benefícios adquiridos com a utilização dos produtos extraídos das colmeias, dentro da alimentação do homem em busca de uma melhor qualidade de vida (SEBRAE, 2009; SOUZA, 2007).

A apicultura ainda é pouco explorada em várias regiões do País, porém na região Nordeste têm se destacado por ser capaz de aproveitar a mão-de-obra familiar, gerar renda e fixar o homem no campo, aproveitando o potencial da vegetação da Caatinga no semiárido, por isso a apicultura é uma atividade crescente no Nordeste do Brasil, onde se caracteriza por ser praticada por pequenos apicultores ligados à agricultura familiar. Esses produtores, em geral descapitalizados, não vêem a atividade apícola como uma ocupação principal, mas somente como um complemento da renda (PEREIRA et al., 2000; PEREIRA, 2002).

O Brasil é reconhecido hoje, no cenário apícola mundial, pelo domínio da metodologia de controle e manejo das abelhas africanizadas, além da grande diversidade de floradas naturais e silvestres (PAULA, 2008). Segundo dados do IBGE (2013) a produção de mel no Brasil em 2012 foi de 41.604 mil toneladas, sendo o décimo quinto no ranking mundial de produtores de mel e o décimo maior exportador.

Silva (1997) ressalta a importância da apicultura como sendo uma das poucas atividades agropecuária capaz de atender ao tripé da sustentabilidade, englobando o econômico gerando renda para a população, o social utilizando a mão-de-obra familiar, desta forma diminuindo o êxodo rural; e o ecológico mantendo a vegetação nativa, não havendo a necessidade do desmatamento,

sendo ainda as abelhas responsáveis pela polinização de diversas espécies do bioma caatinga.

Segundo Freitas et. al., (2004), os principais produtos explorados na atividade apícola são o mel, a cera, a própolis, a geléia real e o veneno (apitoxina). Há também um segmento da apicultura que vem se desenvolvendo ao longo dos últimos anos, que é o de serviços de polinização, em que as colmeias são alugadas para produtores de outra cultura agrícola com a finalidade de aumento da produção desta cultura. De acordo com (VILELA, 2000), seguindo-se a tecnologia recomendada na produção e comercializando o mel de maneira adequada, espera-se alta rentabilidade na atividade principalmente se comparada aos demais negócios agropecuários. Vale salientar que não só apenas o mel se consegue extrair das colmeias, e que as características dos demais produtos extraídos vêm agradando a todos que as consomem, e com isso obtendo um crescente aumento na atividade. Este crescimento se deu principalmente em função do aumento na procura por produtos naturais e saudáveis como o mel, a própolis e o pólen, para uso medicinal, como alimento ou para a indústria cosmética.

A rentabilidade de um empreendimento apícola depende, dentre vários fatores, do planejamento e da instalação do apiário de forma racional. Isso serve, tanto para os iniciantes, como para os apicultores mais experientes, que querem melhorar ou ampliar sua atividade. Tanto o correto manejo dos apiários, como a obtenção das ferramentas adequadas, constituem a melhor forma de racionalizar os gastos de implantação e, posteriormente, fazer com que a atividade seja sustentável (COSTA, 2005).

3.3. Produtos da Apicultura

3.3.1. Mel

O mel pode ser definido como alimento elaborado pelas abelhas melíferas a partir de néctar e/ou secreções de partes vivas das plantas. Esse material é coletado, transformado e combinado com secreções próprias das abelhas, para ser posteriormente armazenado nos alvéolos dos favos e consumido por elas como alimento (LOPES; CAMARGO; VILELA, 2001).

Além de desempenhar essa função natural, o mel é utilizado como adoçante pelo homem desde a antiguidade. É rico em componentes nutritivos e terapêuticos, possuindo dois açúcares (glicose e frutose), além de importantes sais minerais que são absorvidos no sangue sem que seja necessária a digestão, fornecendo energia rapidamente (PAULA NETO, 2006). É importante enfatizar que em algumas partes do país já é visto como alimento e até servido como merenda escolar.

3.3.2. Cera

A cera é utilizada pelas abelhas para construção dos favos e fechamento dos alvéolos (opérculos), sendo produzida por glândulas especiais (ceríparas), situadas no abdome das abelhas operárias (LOPES; CAMARGO; VILELA, 2001).

O uso da cera de abelha pelo homem se confunde com a história da civilização humana. Desde a pré-história, povos primitivos a utilizavam na mumificação de cadáveres, sendo usada para fabricar frutas de cera que era impossível de serem diferenciadas das originais (WIESE, 1995; CRIAR E PLANTAR, 2014).

Para usos não apícolas, a cera pode ser utilizada na fabricação de velas e esculturas, que vão desde flores e frutas artificiais a réplicas de pessoas expostas em museus. Ela entra na composição de pomadas, ungüentos, emplastos e diversos medicamentos. É muito rica em vitamina A e, por isso, é bastante procurada pela indústria de cosméticos. Por ser impermeável, pode ser utilizada como isolante em materiais elétricos. Serve também como revestimento, ajuda a prevenir a corrosão de produtos metalúrgicos e pode ser utilizada para polir móveis e objetos (CRIAR E PLANTAR, 2014).

3.3.3. Pólen

Biologicamente, o pólen é o elemento floral masculino utilizado para a polinização das mais variadas espécies vegetais. É coletado pelas abelhas e transportado para a colméia, onde é armazenado nos alvéolos para posterior utilização no preparo de alimento para larvas jovens (WIESE, 1995). É rico em

proteínas, lipídios, minerais e vitaminas, daí sua utilização na alimentação, principalmente das fases larvais (LOPES; CAMARGO; VILELA, 2001).

3.3.4. Própolis

A própolis é uma substância resinosa, adesiva, balsâmica, elaborada pelas abelhas a partir da coleta de produtos existentes em botões florais, gemas e em cortes da casca dos vegetais. Na colméia a própolis é utilizada como material para construção, impermeabilização, fechamento de frestas, cobertura de vasos mortos e que não possam ser retirados, entre outras formas de uso (WIESE, 1995; LOPES; CAMARGO; VILELA, 2001).

3.3.5. Geléia real

A geléia real é uma substância produzida pelas operárias, a partir da ação das glândulas hipofaríngeas e mandibulares. É usada como alimento para larvas e rainha (LOPES; CAMARGO; VILELA, 2001). Apresenta ação biocatalizadora nos processos de regeneração de células no corpo humano, dada sua composição e quantidades de proteínas, carboidratos, vitaminas, hormônios, enzimas e substâncias minerais (WIESE, 1995).

3.3.6 Apitoxina

A Apitoxina é o veneno das abelhas operárias, armazenada na base do ferrão e usada na defesa da colméia. É uma substância transparente, solúvel em água, composta de proteínas, aminoácidos, lipídeos e enzimas (LOPES; CAMARGO; VILELA, 2001). O veneno é historicamente reconhecido como tendo propriedades antiartríticas potentes. Estudos científicos revelam ser um eficiente medicamento para a saúde humana, recomendado para doenças como artrite, reumatismo, tendinite, bursite, nevrite, afecções cutâneas, doenças oftalmológicas e tratamento de esclerose múltipla. Médicos têm usado o produto em pacientes, sem quaisquer complicações sérias, efeitos colaterais ou morte (WIESE, 1995).

4. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, campus Pombal PB. A cidade de Pombal está situada nas coordenadas 06° 46' 12" S e 37° 48' 07" W, e pertence a mesorregião do Sertão Paraibano e microrregião de Sousa, denominada de Alto Sertão Paraibano, faz parte da bacia hidrográfica do Rio Piranhas e da sub-bacia do Rio Piancó, acerca de 371 km da capital, João Pessoa, sua população está estimada em 32.684 habitantes (IBGE, 2010).

A cidade foi edificada a seis quilômetros da confluência do rio Piancó e Piranhas, dois grandes cursos fluviais intermitentes, que correm da serra paraibana para os confins do Ceará, e se unem ao rio Açu no Rio Grande do Norte (SEIXAS, 1962).

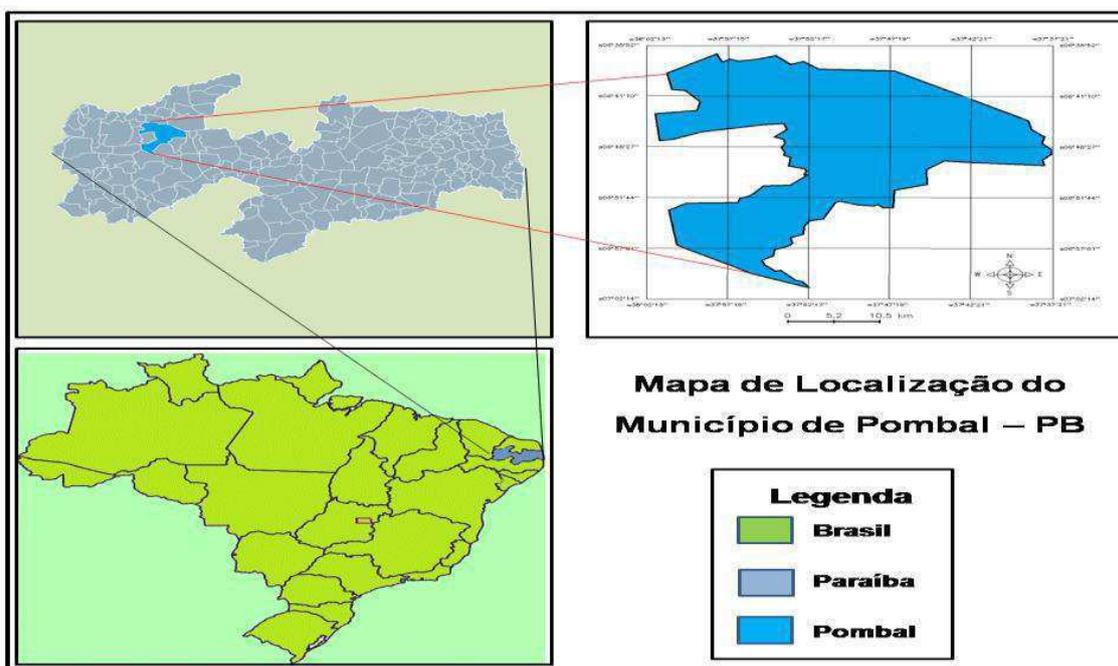


Figura 1: Localização do município de Pombal PB
Fonte: (SILVA et al., 2011)

As visitas foram realizadas em apiários do município de Pombal como também de municípios vizinhos, com o objetivo de conhecer melhor a realidade dos apicultores, e entender melhor a atividade e também ouvir dos mesmos as principais dificuldades principalmente em relação à comercialização dos seus produtos (questionario aplicado em anexo).

Através das visitas e de pesquisas em literatura especializada foi traçado metas para a confecção do dicionário que por sua vez irá desempenhar um papel de fundamental importância na vida dos apicultores principalmente no momento da comercialização e através da organização dos mesmos em cooperativas e associações poderão passar a exportar seus produtos, tornando o dicionário um instrumento bastante importante na vida dessas pessoas.

As pesquisas foram realizadas em literatura especializadas, foram pesquisados inúmeros artigos científicos em periódicos especializados da CAPES, como também alguns dicionários disponíveis na internet com o intuito de auxiliar na confecção do dicionário proposto.

5. RESULTADOS

A pesquisa documental indicou a necessidade de um dicionário para facilitar as transações internacionais quando da comercialização de produtos apícolas para o comércio internacional.

As palavras que compoem o dicionário foram escolhidas através de pesquisa na literatura, no entanto, ainda é uma área que necessita de mais pesquisas para seu desenvolvimento.

O dicionário apresentado conta com os termos mais usuais no campo da apicultura e disponibiliza mais de 820 palavras/vocábulo para o público alvo, que podem ser utilizados em transações comerciais (mensagens, contratos etc.) e pesquisas (traduções, artigos, comunicações etc.).

5.1. Português – Inglês

A

Abelha - bee

Abelha albina - albino bee

Abelha campeira - field bee

Abelha em fuga - escape bee

Abelha faxineira - cleaning bee

Abelha forrageadora - forage bee

Abelha gigante – giant bee

Abelha guarda - guard bee

Abelhas nutrizas - nurse bee

Abelha operária - worker bee

Abelha sem pelos - hairless bee

Abdôme – abdomen

Abstract – resumo

Ácaro – mite

Ácido fenólico - phenolic acid

Ácido láctico - lactic acid
Ácido pantoténico - pantothenic acid
Açúcar desnaturado - denatured sugar
Açúcar invertido - inverted sugar
Adulteração - adulteration
Agressivo - aggressive
Albumina - albumin
Alimentador - feeder
Alimentação de emergência - emergency feeding
Alimentação estimulante - stimulative feeding
Alimentador de garrafa – bottle feeder
Alimentador rápido – rapid feeder
Alvado - rear
Alvéolo - cell
Alvéolo real - queen cell
Amido - starch
Amostra – sample
Análises de mel - honey analysis
Análisis - analysis
Antena - antenna
Anterior - anterior
Aparelho bucal - mouth system
Aparelho genital - genital system
Apêndice - appendage
Apiário - apiary
Apicultor - beekeeper
Apicultura - beekeeping
Apicultura migratória – migratory beekeeping
Apidologia - apiology
Armadilha para zangão - drone trap
Aroma – aroma
Atrofia - atrophy
Associação genética – genetic association

B

Bainha – sheath

Banco de desopercular - uncapping bank

Banco de rainhas - queen bank

Basitarso – basitarsus

Bebedouro – water dispenser

C

Caixa de enxame - swarm box

Cana de açúcar – sugar cane

Canal - duct

Canal ejaculatório - ejaculatory duct

Canal deferente - seminal duct

Canal de espermateca - spermathecal duct

Candi - candy

Casta - caste

Casulo - cocoon

Carboidrato - carbohydrate

Casa de mel - honey house

Célula operculada - capped cell

Célula real - queen cell

Células de transição - transition cell

Cera - wax

Cera de abelha – bees wax

Cérebro – brain

Ciclo de vida - cycle of life

Classe de mel - type of honey

Coletor de mel e pólen – collector for honey and pollen

Colheita - crop or harvest

Colméia – beehive

Colméia de abelha - bee hive

Colméia de observação - observation hive

Colméia núcleo - nucleus hive
Colocar a rainha em gaiola - to put the queen in the cage
Colón - colon
Colheita do mel - honey harvest
Colônia de abelhas - colony of bees
Colônia incubadora - nurse colony
Colônia selvagem - wild colony
Comedouro para abelhas – bee eater
Consume - consumption
Cópula - copulation
Corbícula- pollen basket
Crias de zangões - drone brood
Cría dispersa - scattered brood
Cristalino do olho - optic or crystalline of the eye
Consangüinidade - inbreeding
Corpo vítreo - vitreous body

D

Dança - dance
Dança de roda - round dance
Divisão de célula - cell division
Divisão de trabalho - division of labour
Densidade - density
Desinfetar - to disinfect
Desopercular - to uncap
Desenvolvimento - development
Diafragma - diaphragm
Digestão - digestion
Diplóide – diploid
Dócil - docile
Doença - disease

Dominante - dominant

Dorsal - dorsal

E

Ecdise, muda - ecdysis, moult

Ectoderma – ectoderm

Endoderme - endoderm

Enfermidade de cria - brood disease

Entomologia - entomology

Entrada da colméia – hive entrance

Enzima - enzyme

Espaço abelha – bee space

Espécie - species

Esperma - sperm

Espermateca, receptáculo seminal - spermatheca, receptaculum seminis

Espermatogénese - spermatogenesis

Espermatozoide - spermatozoon

Epiderme - epidermis

Estação de criação - breeding station

Estação experimental - experimental station

Estação de fecundação - mating station

Estádio – instar

Esterilização - sterilization

Estigma - stigma

Estilete - lancet

Estimulante alimentar - stimulative feeding

Esôfago - oesophagus

Excludor de rainhas - queen excluder

Excremento - excrement

Exoesqueleto - exoskeleton

Experimento - experiment

Extração de cera - wax extraction

Extração de mel – to extraction of honey

Extração de mel da colméia - to extract honey from the hive

Extrator, centrífuga – extractor, centrifugal

Extrator de cera - wax extractor

Extrator de cera a energia solar - wax extractor of solar energy

F

Falsa acácia – false acacia

Falsas construções – false constructions

Faringe - pharynx

Favo de cria – offspring comb

Favo de mel - honeycomb

Fermentação - fermentation

Ferramenta para transferência de larvas - transferring tool for larvae

Feromônio - pheromone

Fertilidade da rainha - fertile of the queen

Fertilização - fertilization

Florada principal - main nectar flow

Flora apícola - bee forage

Filtro para mel - honey strainer

Foco de infecção - center of infection

Forma de cera – beeswax mould

Fonte de infecção- source of infection

Frutose - fructose

Fungo - fungus

Funil - funnel

G

Gaiola, berçário - cage, nursery

Gaiola para transporte – cage for transport

Gás carbônico - carbon gas

Gânglios - ganglion

Geléia real - royal jelly

Genética - genetics
Gênero - genus
Glândula - gland
Glândula ácida - acid gland
Glândula alcalina - alkaline gland
Glândula alimentícia - food gland
Glândula cerífera - wax gland
Glândula torácica - thoracic gland
Glândula salivar - salivary gland
Glândula retal - rectal gland
Glândula de seda - silk gland
Glicose - glucose
Glicogênio - glycogen
Glosa ou língua - glossa or tongue
Grão de pólen - pollen grain

H

Hábito - habit
Haplóide - haploid
Herbicida – weed killer or herbicide
Heterozigoto - heterozygous
Hexagonal - hexagonal
Hibridação - hybridization
Híbrido - hybrid
Hidromel aromatizado - metheglin

I

Identificação - identification
Impotente - impotent
Incubação – incubation
Incubadora - incubator
Infecção - infection
Inimigos das abelhas - bees enymes

Inseminação - insemination
Inseminação artificial - artificial insemination
Inseticida - insecticide
Intestino - intestine
Intestino delgado - small intestine
Intestino médio – middle intestine
Instinto - instinct
Instituto de pesquisa - research institute
Instrutor de apicultura - beekeeping instructor
Investigação - investigation

J

Junta, articulação - joint

L

Labiadas - Labiatae
Larva - larvae
Legislação - legislation
Leguminosas - Leguminosae
Lente - lens
Leucócito - leucocyte
Limpeza - cleaning
Lóbulo antenário - antennal lobe
Lóbulo óptico - optic lobe
Longevidade - longevity

M

Macho - male
Mandíbula - mandible
Manejo do apiário - management of apiary
Marcar a rainha - to mark the queen
Maturação - maturation or ripening
Maturador - ripener
Maxilar - maxilla

Médio - median
Mel - honey
Mel âmbar claro - light amber honey
Mel claro – light honey
Mel cremoso - creamed honey
Mel de abelha - honey bee
Mel escuro - dark honey
Mel escuro âmbar - dark amber honey
Mel em favos - comb of honey
Mel fluído - fluid honey
Mel granulado - granulated honey
Melíponas - meliponini
Mel líquido - liquid honey
Melhoramento de abelhas - bee improvement
Membrana - membrane
Membrana basal - basement membrane
Membrana intersegmental - intersegmental membrane
Mesoderma - mesoderm
Mesotórax - mesothorax
Metabolismo - metabolism
Metamorfose - metamorphosis
Metatarso - metatarsus
Metatórax - metathorax
Mucosa glandular - mucous gland
Músculo - muscle
Mutação - mutation

N

Nabo silvestre – wild rape
Néctar - nectar
Nectario - nectary
Nervo - nerve
Ninho de crias - offspring nest
Nosémose - nosema disease

Núcleo da célula - nucleus of the cell
Núcleo da colônia – nucleus of the colony
Nutrição - nutrition

O

Olho - eye
Olho composto - compound eye
Olho simples - simple eye
Órgão sensitivo - sensitive organ
Operculado - sealed of brood or honey
Opérculos - cappings wax
Omatídio - ommatidium
Ovário - ovary
Oviduto - oviduct
Ovipositor - ovipositor
Ovoposição - oviposition
Ovo - egg

P

Palpo - palp
Palpo labial - labial palp
Palpo maxilar - maxillary palp
Para alimentar - to feed
Parásita - parasite
Parede celular - cell wall
Parede externa – external wall
Partenogénese - parthenogenesis
Pata – leg
Pecíolo - peduncle
Película - pellicle
Pelo sensorial - sensorial hair
Percepção tátil - tactile sense

Periódico de apicultura - bee journal
Peso específico - specific weight
Pesquisar – to research
Peste - pest
Peste americana - American pest
Pigmento - pigment
Picada - sting (received from bee)
Pinça para quadros - frame tongs
Planta melífera - honey plant
Planta polinífera - pollen plant
Placa de divisão - division board
Placa sensitiva – sensitive board
Placa para coletar própolis - propolis collector board
Placa ventral - ventral board
Polinização - pollination
Postura de ovos - egg laying
Pote de mel - honey pot
Pretarso – pretarsus
Proboscídea – proboscis
Progenie - progeny
Própolis - propolis
Proteína - protein
Pro tórax - prothorax
Pupa - pupa

Q

Quadro - frame
Quadro raso - shallow frame

R

Raça – race
Raça indígena - native race
Raça pura - pure race
Rainha - queen

Raspador de desopercular – scraper of uncapping

Recessivo – recessive

Refratômetro - refractometer

Remédio - remedy

Reprodução - reproduction

Reprodução selecionada - selective breeding

Resíduos de cera - wax crumbs

Respiração – respiration

Retina - retina

Retirada de cera - to draw out of wax

Reto – rectum

Rosáceas – rosaceae

Rotulo para mel - label for honey

S

Sabor - flavour

Sacarose - sucrose

Saco de veneno - poison bag

Secreção - secretion

Secretar - to secrete

Segmento - segment

Seleção - breeding

Semen - semen

Senso de localização - sense of location

Sentido de olfato - sense of smell

Sentido do paladar - sense of taste

Sentido do tato - sense of touch

Sexo - sex

Sistema nervoso - nervous system

Sistema nervoso simpático - symathetic nervous system

Sistema respiratório - respiratory system

Sistema reprodutor - reproductive system

Super quadro - super frame

Suplemento de pólen - pollen supplement

Suporte de quadros - support of frame

Suporte para colméia – support for hive

T

Tambor de mel – tambour of honey

Tarso - tarsus

Testículo - testis

Tíbia - tibia

Tórax - thorax

Transferência de abelhas - bees transference

Transformação - transformation

Trevo vermelho – red clover

Trevo doce – sweet clover

Trevo branco – White clover

Tronco nervoso central - central nerve trunk

Tubo digestivo - digestive tract

Tubo seminífero - testiole, testicular tubule

U

Umidade - humidity

Unidade de colônias – humidity of colonies

V

Válvula pro ventricular - proventricular valve

Válvula ventral - ventricular valve

Varietade - variety

Vaso sanguíneo dorsal - dorsal blood vessel

Veneno - poison

Ventilação - ventilation

Ventral - ventral

Ventrículo - ventriculus

Ventosa – sucker

Vesícula seminal - seminal vesicle

Vespa - wasp

Vespa escavadora - digger wasp

Vespa que ataca abelha - wasp, bee-killer

Vinagre de mel - honey vinegar

Vírus - virus

Viscosidade – viscosity

Vôo - flight

Vôo de abelha - flying bee

Vôo nupcial - mating flight

Vôo de orientação - orientation flight

Z

Zangão - drone

Zangão fecundando a rainha - drone-breeding or laying queen

5.2. Inglês – Português

A

Abdomen – abdômen
Abstract - resumo
Acid gland - glândula ácida
Adulteration - adulteração
Albino bee - abelha albina
Albumin - albúmina
Alimentary canal - tubo digestivo
Alkaline gland - glândula alcalina
American pest - peste americana
Analysis - análise
Antenna - antena
Antennal lobe - lóbulo antenário
Anterior - anterior
Apiarist - apicultor
Apiary - apiário
Apiculture - apicultura
Apiology - apidologia
Appendage - apêndice
Arolium - ventosa
Aroma - aroma
Artificial insemination - inseminação artificial
Atrophy - atrofia

B

Basement membrane - membrana basal
Basitarsus - basitarso
Bee - abelha
Bee breeding - melhoramento de abelhas
Bee-eater - comedor para abelhas
Bee escape - abelhas em fuga
Bee forage - flora apícola

Beehive - colméia
Bee journal - periódico de apicultura
Beekeeper - apicultor
Beekeeping - apicultura
Beekeeping instructor - instrutor de apicultura
Bee pasture - flora apícola
Bee-space - espaço abelha
Beeswax - cera de abelha
Beeswax mould - forma de cera
Behavior - comportamento
Brace-comb - falsas construções
Brain - cérebro
Breeding - seleção
Breeding station - estação de criação
Brood chamber - favo de cria
Brood disease - enfermidade de cria

C

Cage, nursery – gaiola, berçário
Cage, travelling – gaiola para transporte
Candy - candi
To cap (cells) - opercular
Capped cell - célula operculada
Cappings (wax) - opérculos
Carbohydrate - carboidrato
Carbolic acid - ácido fenólico
Carbon dioxide – gás carbônico
Caste - casta
Cell - alvéolo,
Cell division - divisão de célula
Cell wall - parede celular
Central nerve trunk – tronco nervoso central
Center of infection - foco de infecção
Centrifugal extractor – extrator, centrífuga

Centrifuged honey – retirada de mel
Chitin - quitina
Chunk honey – mel em favos
Cleaning - limpeza
Cleaning bee – abelha faxineira
Clear honey – mel claro
Clover, red – trevo vermelho
Clover, sweet – trevo doce
Clover, white – trevo branco
Cocoon - casulo
Colon - colón
Colony of bees - colônia de abelhas
Consumption - consumo
Copulation - cópula
Corbicula /pollen basket - corbícula
Creamed honey – mel creme
Crop /harvest - colheita
Cross-breed - híbrido

D

Dance - dança
Dark honey – mel escuro
Dark amber honey – mel escuro âmbar
Denatured sugar – açúcar desnaturado
Density - densidade
Development - desenvolvimento
Diaphragm - diafragma
Digestion - digestão
Digestive tract - tubo digestivo
Digger wasp – vespa escavadora
Diploid - diplóide
Disease - doença
To disinfect - desinfetar

Division of labour – divisão de trabalho

Division board – placa de divisão

Docile - dócil

Dominant - dominante

Dorsal - dorsal

Dorsal blood vessel - vaso sanguíneo dorsal

To draw out (foundation) – retirada de cera

Drinking place - bebedouro

Drone - zangão

Drone brood – crias de zangões

Drone-breeding or laying queen – zangão fecundando a rainha

Drone trap – armadilha para zangão

Duct - canal

E

Ecdysis, moult – ecdise, muda

Ectoderm - ectoderma

Egg - ovo

Egg laying – postura de ovos

Ejaculatory duct - canal ejaculatório

Emergency feeding - alimentação de emergência

Emergency queen cell – célula real

Endoderm - endoderme

Enemy of bees – inimigos das abelhas

Entomology - entomologia

Entrance (of hive) – entrada da colméia

Enzyme - enzima

Epidermis - epiderme

Exclude (for queens) - excludor de rainhas

Excrement - excremento

Exoskeleton - exoesqueleto

Experiment - experimento

Experimental station - estação experimental

To extract (honey from hive) – extração de mel da colméia

Extracted honey – extração de mel

Eye - olho

Eye, compound - olho composto

Eye, simple - olho simples

F

Faeces - excrementos

To feed - para alimentar

Feeder - alimentador

Feeder, bottle - alimentador de garrafa

Feeder, rapid - alimentador rápido

Feeding, stimulative - estimulante alimentar

Ferment (enzyme) - enzima

Fermentation - fermentação

Fertile (of queen) - fertilidade(da rainha)

Fertilization - fertilização

Field bee – abelha campeira

Flavour - sabor

Flight - vôo

Flying bee – vôo da abelha

Food gland - glândula alimentícia

Frame - quadro

Frame holder – suporte de quadros

Frame tongs - pinça para quadros

Fructose - frutose

Fungus - fungo

Funnel – funil

G

Ganglion - ganglios

To gather honey or pollen – coletor de mel e pólen

Genetics - genética

Genital system - aparelho genital

Genus - gênero

Giant or rock bee – abelha gigante
Gland - glândula
Glossa or tongue – glosa ou língua
Glucose - glicose
Glycogen - glicogênio
To grade (honey) - classe de mel
Grub - larva
Guard bee – abelha guarda

H

Habit - hábito
Hairless bee - abelha sem pelos
Haploid - haplóide
Heterozygous - heterozigoto
Hexagonal - hexagonal
Hive (a swarm) - enxame
Hive bee – colméia de abelha
Hive entrance – entrada da colméia
Hive nucleus - colméia núcleo
Hive stand - suporte para colméia
Honey - mel
Honey analysis - análises de mel
Honey bee – mel de abelha
Honeycomb – favo de mel
Honey drum – tambor de mel
Honey granulated – mel granulado
Honey harvest – colheita do mel
Honey house – casa de mel
Honey label – rotulo para mel

Honey comb – favo de mel
Honey plant - planta melífera
Honey pot - pote de mel
Honey show – exposição de mel

Honey strainer - filtro para mel
Honey vinegar - vinagre de mel
Humidity - umidade
Hunger swarm – enxame com fome
Hybrid - híbrido
Hybridization – hibridação

I

Identification - identificação
Impotent - impotente
Inbreeding - consangüinidade
Incubation - incubação
Incubator - incubadora
Infection - infecção
Insecticide - inseticida
Insemination - inseminação
Instar - estágio
Instinct - instinto
Inseminazione strumentale – inseminação artificial
Intersegmental membrane - membrana intersegmental
Intestine - intestino
Intestine small - intestino delgado
Invert sugar - açúcar invertido
Investigation – investigação

J

Joint - junta, articulação
Journal bee - periódico de apicultura

L

Labial palp - palpo labial
Labiatae - labiadas

Lactic acid - ácido láctico
Lancet - estilete
Larva - larva
Leg - pata
Legislation - legislação
Leguminosae - leguminosas
Lens - lente
Leucocyte - leucócito
Life cycle - ciclo de vida
Lift (of double-walled hive) - parede externa
Light amber honey - mel âmbar claro
Light-colored honey - mel claro
Linkage(genetics) – associação genética
Liquid honey - mel líquido
Location, sense of - sentido de localização
Locust tree - falsa acácia
Longevity – longevidade

M

Main nectar flow - florada principal
Male - macho
Malpighian tube - tubo de Malpighi
Management of apiary - manejo do apiário
Mandible - mandíbula
To mark (queen) - marcar a rainha
Mating flight - vôo nupcial
Maturation or ripening - maturação
Maxilla - maxilar
Maxillary palp - palpo maxilar
Mead - hidromel
Median - médio
Meliponini - melíponas
Membrane - membrana

Mesoderm - mesoderma
Mesothorax - mesotórax
Metabolism - metabolismo
Metamorphosis - metamorfose
Metatarsus - metatarso
Metathorax - metatórax
Metheglin - hidromel aromatizado
Midgut or mesenteron - intestino médio
Mite - ácaro
Migratory beekeeping – apicultura migratória
Mouthparts - aparelho bucal
Mucous gland - mucosa glandular
Muscle - músculo
Mutation - mutação

N

Native race - raça indígena
Neck - collo
Nectar - néctar
Nectar plante - planta melífera
Nectary - nectario
Nerve - nervo
Nervous system - sistema nervoso

Nest – ninho de crias
Nosema disease - nosémose
Nucleus (of cell) - núcleo (de la célula)
Nucleus (colony) - núcleo (de la colonia)
Nurse bee – abelhas nutrizes
Nurse colony - colônia incubadora
Nutrition - nutrição
Nymph - pupa, ninfa

O

Observation hive - colmena de observação
Oesophagus - esofago
Ommatidium - omatidio
Optic or crystalline cone - cristalino do olho
Optic lobe - lóbulo óptico
Orientation flight - voo de orientação
Ovary - ovario
Oviduct - oviduto
Oviposition - ovoposição
Ovipositor - ovipostor
Ovum - ovo
Oxymel - vinagre de mel

P

Palp - palpo
Pantothenic acid - ácido pantoténico
Parasite - parásita
Parthenogenesis - partenogénese
Peduncle - pecíolo
Pellicle - película
Pest - peste
Pharyngeal gland - glândula alimentícia
Pharynx - faringe
Pheromone - ferormoneo
Pigment - pigmento
Poison - veneno
Poison gland - glândula ácida
Poison sac - saco de veneno
Pollen analysis - análise de pólen
Pollen analysis of honey - análise de pólen e de mel
Pollen grain - grao de polen
Pollen plant - planta polinífera
Pollen supplement - suplemento de polen

Pollination - polinização
Pretarsus - pretarso
Proboscis - proboscídea
Progeny - progênie
Propolis - própolis
Propolis collector - placa para coletar própolis
Protein - proteína
Prothorax - pro tórax
Proventricular valve - válvula pro ventricular
Pupa - pupa
Pure strain - raça pura

Q

Queen - rainha
Queen bank - banco de rainhas
Queen cell - alvéolo real
Queen excluder - excludor de rainhas
Queen-mating station - estação de fecundação

R

Race - raça
To raise - criar
Rape - nabo silvestre
Rapid feeder - alimentador rápido
To rear - alvado
Recessive - recessivo
Rectal gland - glândula retal
Rectum - reto
Refractometer - refratômetro
Remedy - remédio
Reproduction - reprodução
Reproductive system - sistema reprodutor
Research - pesquisa

Research institute - instituto de pesquisa
Respiration - respiração
Respiratory system - sistema respiratório
Retina - retina
Ripener - maturador
Rosaceae - rosáceas
Round dance - dança de roda
Royal jelly – geléia real
Run honey - mel fluído

S

Salivary gland - glândula salivar
Sample - amostra
Scattered brood - cría dispersa
Scout bee (for forage) - abelha forageadora
Sealed (of brood or honey) - operculado
To secrete - secretar
Secretion - secreção
Segment - segmento
Selective breeding - reprodução selecionada
Semen - semen
Seminal duct - canal deferente
Seminal vesicle - vesícula seminal
Sense of location – senso de localização
Sense of smell – sentido de olfato
Sense of taste - sentido do paladar
Sense of touch - sentido do tato
Sense hair - pelo sensorial
Sense organ - órgão sensitivo
Sense plate - placa de sentido
Sex - sexo
Shallow box – caixa rasa
Shallow frame – quadro raso

Sheath - bainha
Silk gland - glândula de seda
Small intestine - intestino delgado
Solar wax extractor – extrator de cera a energia solar
Source of infection - fonte de infecção
Species - especie
Specific gravity - peso específico
Sperm - esperma
Spermatheca, receptaculum seminis - espermateca, receptáculo seminal
Spermathecal duct - canal de espermateca
Spermatogenesis - espermatogénese
Spermatazoon - espermatozoide
Starch - amido
Sterilization - esterilização
Stigma - estigma
Stimulative feeding - alimentação estimulante
Sting (received from bee) - picada
Stingless bees, Meliponini – melíponas
Sugar cane – cana de açúcar
Sucrose - sacarose
Super frame – super quadroswarm - enxame
Swarm box – caixa de exame
Symathetic nervous system - sistema nervoso simpático

T

Tactile sense – percepção tactil
Tarsus - tarso
Testiole, testicular tubule - tubo seminífero
Testis -testículo
Thoracic gland - glândula torácica
Thorax - tórax
Tibia - tibia

To cage the queen – colocar a rainha em gaiola

To transfer bees – transferência de abelhas

Transferring tool (for larvae) - ferramenta para transferência de larvas

Transformation - transformação

Transition cell - células de transição

U

To uncap - desopercular

Uncapping plane - raspador de desopercular

Uncapping tray - banco de desopercular

To unite (colonies) - unidade de colônias

V

Variety - variedade

Vas deferens - canal deferente

Venom - veneno

Ventilation - ventilação

Ventral - ventral

Ventricular valve - válvula ventral

Ventral plate - placa ventral

Ventrilicus - ventrículo

Vicious - agressivo

Virus - vírus

Viscosity - viscosidade

Vitreous body - corpo vítreo

W

Wasp - vespa

Wasp, bee-killer – vespa que ataca abelha

Wax - cera

Wax crumbs (on floor) - resíduos de cera

Wax extraction – extração de cera

Wax extractor - extrator de cera

Wax gland - glândula cerífera

Weed-killer - herbicida

White honey - mel claro

Wild colony - colônia selvagem

Worker (bee) – abelha operária

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ora apresentada traz a intenção de facilitar as articulações entre o pequeno, médio ou grande produtor, bem como os demais pesquisadores da área para a facilitação dos trabalhos científicos futuros. Apesar da Apicultura se apresentar favorável nos cenários mundial, nacional e regional e ter grandes perspectivas de crescimento, a comercialização, bem como estudos referentes à melhoria de pesquisas para o enriquecimento das produções vem convivendo com limitações estruturais aliadas às dificuldades de acesso ao mercado.

É uma atividade sazonal, não exige dedicação exclusiva, é de fácil manejo e adaptada às condições climáticas de qualquer região. Dado a sua sazonalidade, permite aos apicultores desenvolverem outras atividades sem que isso prejudique a atividade apícola.

Em face do exposto fez-se necessário deixar registrado, também, a grande dificuldade e limitação da referida pesquisa, principalmente no tocante a quase inexistência de literatura técnica-acadêmica a respeito do assunto apicultura, o tempo e a conciliação entre a pesquisa e o trabalho, principalmente na Residência Social.

Espera-se que este produto seja de grande valia para o público alvo e que a sua construção não se encerre por aqui, deixando aberta a possibilidade de atualizações ao longo do tempo.

7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, I. M. Estudos lexicais em diferentes perspectivas [recurso eletrônico. São Paulo: FFLCH/USP, 2009. 255 p.

BRASIL. Secretaria de Comércio Exterior. Aliceweb. Brasília, DF, [20--]. Disponível em: Acesso em: 10 jan. 2016.

COSTA, Paulo Sergio Cavalcante. Manual prático de criação de abelhas: Editora Aprenda Fácil, 2005. 427.p.

CRIAR E PLANTAR. Apicultura. Disponível em: <http://www.criareplantar.com.br/pecuaria/textos.php?id=9>. Acesso em: 17 out. 2015.

EGLER, W.A.. Contribuição ao estudo da caatinga pernambucana. Revista Brasileira de Geografia, v.13, n.4, p. 577-588, 1951

FREITAS, D. G. F., KHAN, A. S. e SILVA, L. M. R. Nível Tecnológico e Rentabilidade de Produção de Mel de Abelha (*Apis Mellifera*) no Ceará RER, Rio de Janeiro, vol. 42, nº 01, p. 171-188, jan/mar 2004 – Impressa em abril 2004

GRAMACHO, K.; GONÇALVES, L.S.. Melhoramento genético de abelhas com base no comportamento higiênico. In: CONGRESSO NACIONAL DE APICULTURA, 14, 2002, Campo Grande. Anais... Campo Grande. 2002.

GUIMARÃES, N. P. Apicultura: a ciência da longa vida. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989. 155 p.

HAENSCH, G. Tipologia de las obras lexicográficas. In. HAENSCH, G. WOLF, L.; ETTINGER, S.; WERNER, R. La lexicografia – de la linguistic teórica a la lexicografia practica. Madrid: Gredos 1982. P. 95-187.

LOPES, M. T. R.; CAMARGO, R. C. R.; VILELA, S. L. O. Apicultura. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2001. I Folder.

NOGUEIRA NETO, P.. Notas sobre a história da apicultura brasileira. In: CAMARGO, J.M.F. (Ed). Manual de apicultura. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1972.

NOGUEIRA-COUTO, R.H.N.; COUTO, L.A.. Apicultura: manejo e produtos. 3ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 192p.

PAULA NETO, FRANCISCO LEANDRO. Apicultura nordestina: principais mercados, riscos e oportunidades/ Francisco Leandro de Paula Neto, Raimundo Moreira de Almeida Neto. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006.

PAULA, J. Mel do Brasil: as exportações brasileiras de mel no período

2000/2006 e o papel do Sebrae. Brasília: SEBRAE, 2008. 98p.

PEREIRA, F.M. et al. Gargalos tecnológicos e não-tecnológicos. In: VILELA, S.L.O.; ALCOFORADO FILHO, F.G. (Org). Cadeia produtiva do mel no estado do Piauí. Teresina: Embrapa Meio-Norte, Cap.2, p.30-47, 2000.

RANGEL, Egon de Oliveira. Dicionários em sala de aula – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 155 p.

SEBRAE. Apicultura: Uma oportunidade de negócio sustentável / Marco Antonio Dantas de Almeida; Corália Maria Sobral Carvalho. SEBRAE Bahia. Salvador, 2009.

SOUZA, D. C. Apicultura: manual do agente de desenvolvimento rural. 2 ed. rev. Brasília: SEBRAE, 2007.

VIDAL, M. F. Efeitos da seca de 2012 sobre a apicultura nordestina, Informe Rural Etene Banco do Nordeste do Brasil S/A. ano VII, n.2, 2013. Disponível em: http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/etene/etene/docs/ire_ano7_n2.pdf < Acesso em 15 nov. 2013.

VIDAL, Maria de Fátima. Análises e Considerações sobre a Economia e Setores Produtivos do Nordeste. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010.

VILELA, S. L. O. A importância das novas atividades agrícolas ante a globalização: a apicultura no Estado do Piauí. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2000. 228p.

WIESE, H. Breves noções de morfologia e anatomia da abelhas. In: WIESE, H. Nova apicultura. Porto Alegre: Ed. Agropecuária, 1985. p.51-70.

WIESE, H. Nova Apicultura. 9ª edição. Guaíba Agropecuária. 1993. 439 p.